



## O melhor informativo de Economia



## Veja evolução do salário mínimo desde sua criação, há 70 anos

Em 1940, piso era R\$ 1,2 mil em valores atuais. Em 1959, R\$ 1,7 mil. Para Dieese, cálculo é 'controverso', mas mostra rumo do poder de compra.

O Dieese destacou, em estudo publicado na comemoração sobre os 70 anos do salário mínimo, que "pode ser controversa a consideração de valores reais por um período histórico tão longo, de cerca de 70 anos, com sucessivos ciclos de surtos inflacionários", mas que isso oferece uma boa demonstração da trajetória histórica do poder de compra do mínimo.

### Os desafios da economia: "O que, quanto, como e para quem produzir"

O universo da economia é um leque de opções para gerar riquezas para um país utilizando-se dos seus recursos escassos disponíveis. A cada momento novos desafios para o mundo da economia vêm surgindo. Um deles é satisfazer as necessidades do consumidor, para isso é necessário fazer uma análise estratégica e planejadora para aproveitar os recursos escassos disponíveis.



### Década da Agricultura Familiar é lançada na Câmara



### O que muda para empresas e trabalhadores após a sanção da lei da Liberdade Econômica

Bolsonaro sancionou a lei nesta sexta-feira, texto já está em vigor e altera uma série de aspectos nas relações de trabalho.

### Gestão de Pequenas Empresas: quais os principais erros e como evitá-los?

# HISTÓRIA | Veja evolução do salário mínimo desde sua criação, há 70 anos



Escrito por Mariana Oliveira Do G1, em São Paulo (Editado)

O poder de compra do salário mínimo caiu consideravelmente 70 anos depois de o benefício ter sido criado, mostram dados do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese).

[...]

O professor de macroeconomia Evaldo Alves, da Escola de Administração de Empresas da Fundação Getúlio Vargas (EAESP-FGV), afirmou que realmente é uma comparação complexa. "Em primeiro lugar é complexo porque o Brasil teve várias moedas, real, cruzado, cruzeiro novo. E também porque passamos por um processo de hiperinflação, que desestrutura todo o sistema de preços. Em alguns momentos tivemos inflação de 80% ao mês. Num cenário deste, preços e valores perdem seus significados."

Alves diz, porém, que não há dúvidas sobre a queda do poder de compra do mínimo: "O salário mínimo de Getúlio contemplava valores, uma cesta de produtos e serviços, que daria para o trabalhador viver dignamente. E com essa inflação toda, em 70 anos, o salário mínimo virou apenas uma referência. [...]."

## Fases do mínimo

A evolução dos valores do mínimo é dividida pelo instituto em oito fases: 1940-1945, fixação do mínimo; 1946-1951, rebaixamento do salário; 1952-1959, período com ganhos reais e significativos; 1960-1964, período razoável com inflação provocando efeito redutor dos ganhos; 1965-1975, arrocho em razão do período militar com perseguição a ações sindicais; 1976-1982, leve reação com reajustes semestrais; 1983-1994, nova corrosão com aceleração inflacionária e planos econômicos fracassados; e 1995 em diante, com a retomada da valorização do salário mínimo.

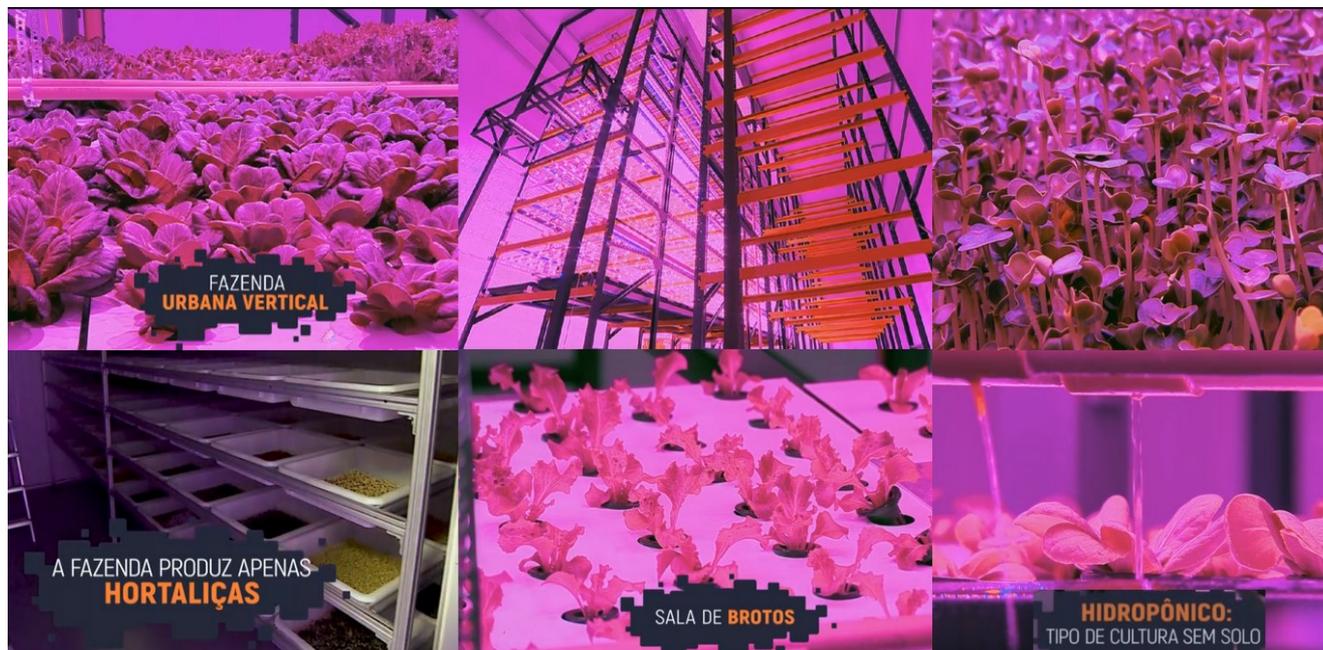
Ano	Valor corrigido em R\$
1940	1202,29
1959	1732,28
1964	728,23
1988	415,54
1996	266,17
2000	287,06
2001	301,58
2002	322,96
2003	308,57
2004	342,42
2005	351,17
2006	391,53
2007	443,41
2008	454,52
2009	467,92
2010	547,86
2011	540,00
2012	622,00
2013	678,00
2014	724,00
2015	788,00
2016	880,00
2017	937,00
2018	954,00
2019	998,00

# NOVIDADES | Fazenda do futuro produz alimentos livres de agrotóxicos e evita desperdícios



A ideia da startup é evitar o desperdício, que chega a 35% depois da colheita no país. Eles implantaram o conceito "da fazenda para a mesa", em que o cultivo é feito perto do consumidor final.

Escrito por Juliana Munaro—08/09/2019 07h31 - PEQUENAS EMPRESAS E GRANDES NÉGOCIOS - G1



Consegue imaginar uma fazenda no meio de um centro urbano como São Paulo? Difícil pensar em como isso seria possível, mas o empresário Matheus Delalibera e mais dois sócios transformaram a ideia em realidade. Pensando nos problemas que os agricultores enfrentam, como alterações no clima, eles construíram um ambiente totalmente controlado, que é chamado de fazenda urbana vertical.

"Aqui a gente consegue trazer um produto sempre com a mesma qualidade e sempre com a mesma padronização, independente da época do ano. Com níveis empilhados a gente tem uma produtividade bem maior em relação a mesma área no cultivo tradicional", explica Matheus sobre a fazenda vertical.

A ideia da startup dos sócios é evitar o desperdício, que chega a 35% depois da colheita no país. Eles implantaram o conceito "da fazenda para a mesa", em que o cultivo é feito perto do consumidor final.

"A gente consegue diminuir essas etapas de transporte, movimentação. Nós fazemos todo o processamento da planta que a gente colhe", diz Matheus sobre os processos do local.

O sistema de produção é hidropônico e possui iluminação projetada de acordo com a necessidade das plantas – assim como a temperatura do galpão, que é climatizada. O ambiente é todo controlado e por isso não existe também a necessidade de aplicação de agrotóxicos.

As verduras são germinadas no próprio galpão em um ambiente sem iluminação. O processo simula as condições de uma semente sob a terra. Quando viram brotos, elas são levadas para outra sala, que é banhada por uma luz rosa emitida por lâmpadas de LED. Os produtos são higienizados e embalados quando estão no ponto da colheita.

"Ela sai pronta para consumo. Ela não precisa ser lavada, ela tem um tempo de prateleira maior do que a gente encontra normalmente. Tudo para manter a qualidade que a gente agrega aqui dentro da nossa produção", explica Matheus.

A startup também possui uma outra linha de produtos, os chamados microgreens, que é uma planta em estágio inicial de crescimento.

"[...] A gente interrompe o crescimento entre 7 e 10 dias em que ela tem uma concentração nutricional muito mais alta do que a planta.", explica o empresário.

Agritechs como a startup do Matheus fazem parte de um setor que captou cerca de R\$ 65 bilhões em investimento no mundo em 2018. As vendas da empresa começaram em junho. A projeção do empresário é de que o faturamento alcance os R\$ 100 mil por mês e eles já possuem planos para abrir novas fazendas do futuro.



# ENTREVISTA | “Não aprendemos para que serve a economia, mas como funciona o mercado”



Por Daniel Salgado - 30/06/2019 - 16:00 - ÉPOCA



A economista Kate Raworth fala sobre a economia donut em uma apresentação do TED Foto: Bret Hartman / TED

Em junho de 2019, 2 bilhões de toneladas de gelo derreteram na Groenlândia, considerado o maior evento do tipo na história. Ao mesmo tempo, quase 800 milhões de pessoas passam fome no planeta. Para a economista britânica Kate Raworth, ambos os episódios nascem de um modelo econômico que não contempla a redução da desigualdade nem a preservação da natureza. E o prognóstico é preocupante: nesse ritmo, talvez não haja Terra para habitar em breve.

Raworth, contudo, não acha que o planeta está em um caminho sem volta. Pesquisadora na Universidade de Oxford, ela propõe um modelo econômico para os desafios do presente e futuro: a Economia Donut, que também dá nome a seu livro publicado neste mês no Brasil pela Zahar. Em entrevista a ÉPOCA, Raworth explica quais são as mudanças que a teoria econômica precisa promover. Elas vão desde a valorização do trabalho doméstico e não baseado em lucro até a conscientização sobre o papel essencial que o planeta Terra deve ter para uma sociedade sem desigualdade.

O cenário de crise financeira permanente, desigualdade extrema e pressão implacável sobre o meio ambiente revela que o sistema econômico dominante está ultrapassado e não responde aos desafios do século XXI, resume ela. Existe alguma alternativa viável? Será possível imaginar uma outra economia, uma que sirva tanto às pessoas quanto ao planeta? Um modelo que garanta

a qualidade de vida em vez de uma economia focada no lucro?

## Como a senhora explicaria as ideias do seu livro **Economia Donut** para quem não está familiarizado com o conceito?

São as ideias econômicas para o século XXI, caso nós queiramos prosperar. E é o livro que eu gostaria de ler quando eu era estudante. São ideias que estão aí há décadas, como o feminismo e a complexidade institucional. As teorias que foram empurradas às margens da academia pelo consenso neoliberal e neoclássico na economia.

O donut em si é um compasso para o progresso humano. Parece uma rosquinha, e a parte de dentro é onde as pessoas caem quando ficam sem casa, dinheiro, água e alimentação. Não queremos que ninguém fique ali. O objetivo é que todos fiquem dentro do donut, mas sem aumentar demais a pressão no sistema de vida do planeta. Do contrário, teremos problemas climáticos, oceanos ácidos e florestas desmatadas. Esse é o desafio e a base da ideia: ficar nesse ponto que contemple ambas as necessidades. As perguntas que mais importam são: “Como podemos chegar lá? Com que ideias e diretrizes?”.

## Além das universidades, como podemos passar essas ideias para quem não vai estudar economia?

A primeira coisa que precisamos é ensinar sobre nossa casa planetária

e como nós dependemos dela e somos conectados a ela. Toda criança aprende sobre o corpo humano, seus órgãos, sistemas e como mantê-lo saudável. E pretendemos aprender o mesmo sobre o planeta: como manter o clima estável, a água potável e o solo fértil. Se não entendermos isso, trataremos o meio ambiente sempre como algo externo que podemos explorar, e não como a nossa casa, da qual precisamos cuidar. Toda criança deveria aprender que somos parte da natureza.

Em segundo lugar, nós aprendemos ainda na escola — e não intencionalmente — um modelo de humanidade que nos mostra como criaturas gananciosas e egoístas. Somos muito rápidos em nos convencer de que somos consumidores, acreditamos nessa história de que a humanidade é egoísta e busca dinheiro e sempre quis mais. As histórias que contamos sobre nós mesmos são poderosas, elas moldam quem somos. As crianças aprendem um modelo de economia que valoriza a competição e não o altruísmo. E isso começa muito cedo. É uma visão da humanidade desconectada do mundo.

## Temos dificuldade em conceber alternativa ao sistema vigente?

Muita gente acha mais fácil imaginar o fim do mundo do que o fim do capitalismo. E é verdade. O fim do mundo, no sentido de ser um caminho que estamos seguindo, aparece o tempo todo nos jornais. O desafio para o sistema econômico é que isso não costuma aparecer. Sempre pergunto para quem já estudou economia qual foi a primeira coisa que aprendeu. É sempre “oferta e demanda”. Está lá no primeiro dia de aulas. Não aprendemos para que serve a economia, mas sim como o mercado funciona e porque funciona. Isso fica no centro da nossa visão, com o preço sendo a métrica mais importante e o mercado como o centro do mecanismo econômico.

# ENTREVISTA | “Não aprendemos para que serve a economia, mas como funciona o mercado”



Por Daniel Salgado - 30/06/2019 - 16:00 - ÉPOCA



A economista Kate Raworth fala sobre a economia donut em uma apresentação do TED Foto: Bret Hartman / TED

## Quais são conceitos da economia que deixamos de pensar, por exemplo, em prol do mercado?

No segundo capítulo do livro, explico o que é a economia. É interdependente, como mostro em um gráfico com as pessoas vivendo juntas. Um exemplo do que é ignorado é a casa. No surgimento da teoria econômica do século XVIII, feita por homens, a casa é ignorada. Pois era relegada às mulheres. Mas ela é essencial, pois é onde começamos todos os dias. Sim, existe o mercado também, mas o século XX ficou obcecado na disputa entre laissez-faire contra o socialismo de estado. É uma luta de boxe ideológica, mas nela perdemos a noção do “bem comum”. Foi tão apagado que nem sabemos como é. Pode ser um projeto como a Wikipédia, ou um jardim onde você vive. Bens e serviços podem ser gerados assim e de várias outras maneiras diferentes, não só na lógica do mercado. O nosso século depende desses bens comuns, o clima incluso, e precisamos pensar nele.

## No livro, a senhora fala em acabar com o modelo do “homem econômico” egoísta. De onde ele veio e qual é um modelo que podemos tentar adotar?

É uma história triste, pois tem uma distorção. O economista Adam Smith mostrou que o egoísmo pode ser útil ao mercado, mas que o interesse pelos outros é essencial para que a sociedade funcione. E ele fala disso em seus trabalhos. Mas quando Stuart Mill veio, ele quis simplificar e fez uma coisa horrível. Pintou o homem,

na economia política, não como parte da natureza ou interessado em sua conduta social, mas como um ser que deseja possuir riqueza. Ali ele nos dividiu em dois, e disse que não interessa a parte social. O homem se torna o animal que busca os dólares. Aí começou o problema, com eles fazendo modelos de cálculo e nos tornando um modelo que não reflete o Homo sapiens como ele é. E, depois disso, passamos a imitar esse comportamento, nos tornamos mais como eles. Precisamos refazer esse retrato. O comportamento social precisa ser o novo modelo.

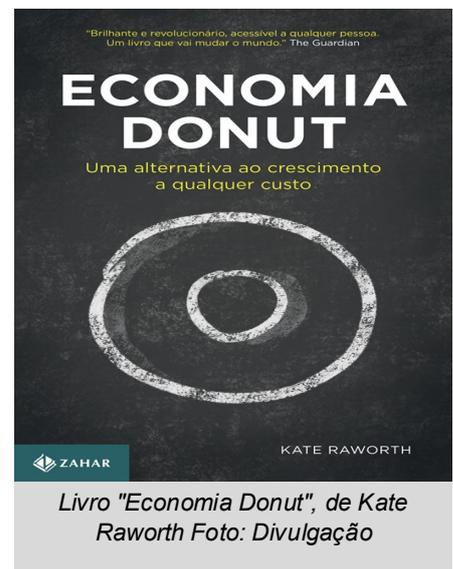
## Um ponto que parece ficar perdido no sistema que vivemos hoje é a contribuição da economia do lar para a sociedade, como um trabalho essencial mesmo sem remuneração. Por quê?

Isso começou quando Adam Smith diz, em A riqueza das nações, que não é de benevolência do padeiro e do açougueiro que esperamos a riqueza, mas dos seus interesses em seus próprios bens. Estão fazendo isso pois são pagos. Ele estava certo, mercados são mecanismos poderosos de interação. Mas, quando escreveu seu livro, Adam Smith tinha 42 anos, não era casado ou tinha família. Então ele não estava imerso na economia do lar. Aliás, ele se mudou para a casa da mãe para escrever esse livro, e dependia dela para fazer seu dinheiro. Ainda assim, a ignorou completamente e ela foi esquecida na história. Se ele tivesse pensado nela ao falar do padeiro ou do açougueiro, teríamos outra teoria econômica. Nem tudo deve ser pago

ou parte do mercado, mas deve ser reconhecido.

## Em seu livro a senhora fala bastante da importância das imagens para a economia. Se pudesse, qual imagem da economia a senhora gostaria que as pessoas substituíssem?

A curva de crescimento, que é a metáfora econômica mais importante do século XXI. Ela diz que o progresso é um crescimento sem fim. É como todo político fala sobre economia, através do crescimento. Mas, se você olha para a natureza, que dá certo há bilhões de anos, verá que ela não cresce o tempo todo. Ela amadurece. E só amadurecendo ela prospera. O que cresce para sempre se destrói ou esgota o sistema em que está inserido. No corpo, chamamos isso de câncer. Temos um sistema baseado no crescimento ininterrupto, e essa é a tensão mais importante entre nossa sociedade e o mundo em que vivemos. Algum dos lados terá de ceder. No momento, o mundo está perdendo e por isso temos secas, aquecimento global. Precisamos respeitar o mundo para prosperar, e criar um sistema econômico que leve isso em consideração. Parte disso é por conta do PIB, que inventamos no século XX. Estávamos obcecados por uma métrica única que mostre tudo.



Livro "Economia Donut", de Kate Raworth Foto: Divulgação

# NOTÍCIA | Década da Agricultura Familiar é lançada na Câmara



Reportagem – Murilo Souza/Edição – Natalia Doederlein



*O plano pretende incentivar a sustentabilidade e a capacidade dos agricultores familiares de mitigarem as mudanças climáticas*

vai trazer alimentos saudáveis que podem ajudar no combate à fome e à obesidade”, disse.

Os deputados Schuch e Carlos Veras (PT-PE) criticaram a extinção do Ministério do Desenvolvimento Agrário.

Veras reclamou ainda do retrocesso nas políticas voltadas para o campo. “Cadê o Pronaf Jovem, o Pronaf Mulher, o programa de primeira terra, a reforma agrária?”, questionou. “Em vez disso, estamos vendo a liberação de armas, para que os coronéis do latifúndio matem os trabalhadores que produzem alimentos saudáveis e orgânicos, a liberação de agrotóxicos e o ataque às populações tradicionais”, criticou.

## Produção de alimentos

Presidente da Confederação Internacional de Organizações de Produtores Familiares do Mercosul Ampliado (Coprofam), Alberto Broch espera que a próxima década se traduza, de fato, em mudanças na vida de milhares de pessoas que vivem no campo. “Não é possível a agricultura familiar continuar produzindo 80% dos alimentos e tendo acesso a menos de 20% das terras”, disse.

## A agricultura familiar ocupa cerca de 80 milhões de hectares no Brasil

Segundo o Censo Agropecuário, a agricultura familiar é a base da economia de 90% dos municípios brasileiros com até 20 mil habitantes. O Brasil possui cerca de 4,3 milhões de estabelecimentos rurais que utilizam a terra para a agricultura familiar, ocupando uma área total de aproximadamente 80 milhões de hectares.

Esse segmento produz 87% da mandioca, 70% do feijão, 46% do milho, 38% do café, 34% do arroz e 21% do trigo do Brasil. Na pecuária, responde por 60% do leite, 59% dos suínos, 50% das aves e 30% dos bovinos.

Foi lançada oficialmente na Câmara dos Deputados, nesta quarta-feira (11), a Década da Agricultura Familiar (2019-2028). A iniciativa está em consonância com o plano de ação global contra a fome e a pobreza anunciado em 29 de maio, em Roma, pela Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO) - cujo objetivo é acabar com a fome no mundo até 2030.

O lançamento ocorreu durante comissão geral que celebrou no Plenário da Câmara os 13 anos da Lei da Agricultura Familiar (11326/06) e debateu os desafios para a permanência dos jovens no campo.

## Sustentabilidade

O presidente da Câmara dos Deputados, Rodrigo Maia (DEM-RJ), por meio de discurso lido em Plenário, reconheceu que a produção agrícola das famílias se caracteriza por uma relação diferenciada com a terra e contribui com a preservação e uso sustentável dos recursos naturais.

“É importante, portanto, desenvolver políticas que tornem o meio rural mais atrativo, com inovação e lucratividade suficientes para garantir a dignidade das famílias e propor alternativas para a manutenção do jovem no campo”, disse o presidente.

“Não haverá a permanência dos jovens no campo se não tivermos

acesso à terra, à educação, à formação, ao crédito, à inovação tecnológica e aos mercados. O campo, sem pessoas, morre”, corroborou o deputado Heitor Schuch (PSB-RS), que preside a Frente Parlamentar da Agricultura Familiar na Câmara e propôs a realização da comissão geral.

O parlamentar gaúcho ressaltou ainda o papel do agricultor familiar como provedor de alimentos e como agente de equilíbrio ambiental, mas disse que esse segmento da agricultura ainda carece de políticas públicas que assegurem infraestrutura, renda e capacitação.

## Pilares

Representando a FAO Brasil, Gustavo Chianca explicou que, no âmbito global, o plano tem sete pilares que visam melhorar a inclusão socioeconômica, a resiliência e o bem-estar em lares e comunidades da agricultura familiar. Além disso, pretende incentivar a sustentabilidade, a multifuncionalidade e a capacidade dos agricultores familiares de mitigarem as mudanças climáticas.

Chianca destacou ainda o compromisso do atual diretor da FAO com a erradicação de todas as formas de má nutrição até 2030. “Fome e obesidade são dois lados de uma mesma moeda e a agricultura familiar é uma grande arma para combater essa futura e grande epidemia. Ela

# ECONOMIA | O que muda para empresas e trabalhadores após a sanção da lei da Liberdade Econômica



Reportagem por Fernando Soares 21/09/2019 - 17h22min - GAÚCHAZH



Bolsonaro sancionou a lei nesta sexta-feira. // Alan Santos - Presidência da República - Divulgação.

Convertida em lei depois da sanção do presidente Jair Bolsonaro na sexta-feira (20), a Medida Provisória (MP) da Liberdade Econômica vai trazer uma série de modificações no dia a dia de empresas e trabalhadores. Estruturada em 19 artigos que alteram ou revogam aspectos da legislação trabalhista, a matéria já está em vigor.

O texto sancionado por Bolsonaro teve quatro vetos em relação à versão aprovada no Congresso Nacional, em agosto. Os parlamentares, agora, voltam a analisar as partes rechaçadas e podem concordar ou não com a decisão presidencial. Entre os trechos retirados estão a possibilidade de empresas testarem e oferecerem produtos e serviços a um grupo restrito de pessoas, a liberação automática de licenças ambientais em determinadas situações e a criação de um regime de tributação fora do direto tributário.

Os principais aspectos do projeto, no entanto, foram mantidos. A lei prevê a flexibilização da emissão de alvarás e licenças para negócios de baixo risco, permite a realização de qualquer atividade aos finais de semana e feriados e cria a versão digital da carteira de trabalho, entre outros pontos.

O presidente do Instituto de Estudos Empresariais (IEE), Pedro de Cesaro, acredita que a nova lei desburocratiza processos e diminuirá o tempo de abertura de novos empreendimentos. Para ele, o ponto de maior impacto imediato será a dispensa de licenças municipais e estaduais para

pequenos comerciantes e prestadores de serviços.

- Hoje é quase impossível abrir um negócio em menos de seis meses no Brasil por conta do imbróglio regulatório que há. Essa diminuição de burocracia provocada pela lei vai automaticamente gerar novos empregos – diz Cesaro.

Já entre dirigentes de centrais sindicais existe o temor de que as novas regras aumentem a precarização das relações de trabalho. Neste sentido, o presidente da Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil no Rio Grande do Sul (CTBR-RS), Guiomar Vidor, vê como o aspecto mais preocupante a liberação do registro do ponto dos trabalhadores em empresas com menos de 20 funcionários.

- Consideramos positivos alguns aspectos no sentido de desburocratização, mas há retrocessos no que diz respeito às relações do trabalho, com possível prejuízo à saúde dos trabalhadores. Vemos a liberação do controle do ponto como um dos principais aspectos negativos – afirma Vidor.

Segundo estimativa do Ministério da Economia, a lei da Liberdade Econômica poderá gerar até 3,7 milhões de empregos ao longo de uma década, além de provocar crescimento adicional no Produto Interno Bruto (PIB) de 7% no decorrer do período.

Confira alguns dos principais pontos da lei

**Abuso regulatório** - É instituída a figura do abuso regulatório. Ou seja, o poder público fica proibido de tomar ações que favoreçam a concentração de mercado ou que aumentem os custos de transação sem demonstração de benefícios, por exemplo. O empresário passa a ter embasamento para questionar essas situações.

**Alvarás e licenças** - Empresas em atividades consideradas de baixo

risco, como bares, borracharias, salões de cabeleireiros e startups, não precisarão mais buscar alvarás e licenças municipais e estaduais antes de abrirem as portas.

**Carteira de trabalho digital** – A carteira de trabalho passa a ser totalmente digital e estará vinculada ao CPF do trabalhador, com emissão a cargo do Ministério da Economia. Desta maneira, o documento de papel não terá mais utilidade, já que todos os registros relativos ao empregado serão feitos eletronicamente.

**Controle do ponto** – A partir de agora, somente empresas com mais de 20 funcionários precisam adotar um sistema de marcação do ponto. Até então, a exigência valia para companhias que tivessem a partir de 10 colaboradores. A nova lei também libera o chamado controle de ponto por exceção, caso haja acordo prévio entre empregado e patrão. Nesta situação, o registro seria realizado apenas nos dias em que as jornadas fugissem do horário previsto no contrato de trabalho.

**Digitalização de documentos** – Documentos digitais passam a ter o mesmo valor de suas versões originais em papel, inclusive para situações de fiscalização.

**Fim do eSocial** – Criado pelo governo Dilma Rousseff em 2014, o Sistema de Escrituração Digital das Obrigações Fiscais, Previdenciárias e Trabalhistas (eSocial) foi extinto. O governo federal deverá criar um sistema simplificado para que as empresas forneçam as informações.

**Trabalho aos finais de semana e feriados** – Qualquer atividade econômica poderá ser exercida aos finais de semana e feriados, desde que não cause danos ao meio ambiente (incluindo poluição sonora e perturbação do sossego público), não infrinja regulamento condominial e observe a legislação trabalhista vigente.

# RIO GRANDE DO SUL | A indústria na retomada da economia gaúcha



Gilberto Petry - Presidente da Fiergs - 28/03/2019 - Jornal do Comércio



*“A capacidade da indústria em utilizar insumos, integrar pessoas, tecnologias e serviços para criar algo completamente novo e com valor agregado justifica a posição central que assumiu há bom tempo no âmbito mundial”.*

A indústria será fundamental na retomada da economia do Rio Grande do Sul, bem como na sustentação de um ciclo de crescimento duradouro. Mas, há requisitos para que isto aconteça. A Federação das Indústrias do Estado do Rio Grande do Sul - FIERGS - vem se posicionando a partir do documento intitulado "Plataforma de Compromissos para um Brasil Industrial", lançado pela entidade aos novos governantes e parlamentares que assumiram este ano. Nesse trabalho, é destacada a importância da indústria no desenvolvimento das nações, apresentando medidas para promover uma melhora da competitividade da nossa economia.

Hoje, sabemos que todos os países que galgaram o status de nação desenvolvida, o fizeram através de processos de industrialização ou de reindustrialização. Isto porque o setor impulsiona as demais atividades econômicas: a produtividade do campo se deve à evolução das máquinas agrícolas, assim como não haveria o comércio eletrônico sem os equipamentos que permitem rodar os sistemas de informação.

A capacidade da indústria em utilizar insumos, integrar pessoas, tecnologias e serviços para criar algo completamente novo e com valor agregado justifica a posição central que assumiu há bom tempo no âmbito mundial.

Infelizmente, nos últimos anos, o setor tem enfrentado grandes dificul-

dades para produzir no Rio Grande do Sul. No final de 2018, o IBGE divulgou os dados consolidados do PIB para todos os Estados entre 2002 e 2016. Nesse período de 15 anos, a economia gaúcha avançou 28%, o que representa um ritmo de 1,8% a cada exercício. Na média dos Estados, o crescimento foi de 41%, equivalente a 2,5% ao ano. Nesse contexto, a participação do setor no total da economia rio-grandense decresceu de 26,6% em 2002 para 23,0% em 2016.

A indústria é um setor extremamente exposto à concorrência, seja ela nacional ou internacional, de tal forma que acaba refletindo todas as deficiências do nosso ambiente competitivo. A FIERGS realiza sondagens trimestrais para avaliar quais são as principais dificuldades enfrentadas pelos empresários gaúchos. Um fator sempre ocupa as primeiras colocações: a elevada, e complexa, carga tributária nacional.

Essa questão afeta diretamente o Rio Grande do Sul, e se agrava quando levamos em conta que a concorrência dos Estados vizinhos tem aumentado muito. Cada vez mais os produtos do Paraná e Santa Catarina ganham espaço na cesta de consumo dos gaúchos em substituição a produtos similares fabricados aqui. Parte expressiva desse avanço decorre do aumento nas concessões de incentivos fiscais, principalmente via créditos presumidos. Conforme dados das respectivas Secretarias da Fazenda, em 2017, Santa Catarina concedeu R\$ 3,9 bilhões em créditos presumidos de ICMS, o equivalente a 20,3% do total da arrecadação do imposto naquele ano. O Paraná, por sua vez, concedeu R\$ 3,4 bilhões do incentivo, ou 11,4%. Já o Rio Grande do Sul reduziu os seus incentivos para R\$ 2,6 bilhões, representando 8,2% da arrecadação de ICMS.

No nosso caso, a concessão de créditos presumidos tem um caráter defensivo, pois apenas equaliza a competição. Muitas vezes, o cidadão imagina que esse é um recurso que deixa de ficar nos cofres do Estado

para ir para o caixa das empresas. Porém, a verdade é que essa sistemática beneficia o consumidor, que adquire produtos mais baratos; beneficia os trabalhadores, que têm seus empregos mantidos; e ajuda o próprio Governo, o qual mantém a renda da população e continua com parte significativa da receita advinda da atividade econômica.

Por conta da crise nas finanças estaduais, as medidas do Governo do Estado para aumentar a arrecadação foram muito mais intensas nos últimos anos do que aquelas para cortar as despesas da máquina administrativa. O aumento das alíquotas de ICMS, a antecipação do prazo para o recolhimento desse tributo para as indústrias, e a redução dos créditos presumidos, são alguns exemplos de como o nosso setor tem custeado os desequilíbrios fiscais.

Apesar das dificuldades, estamos confiantes numa recuperação. O maior compromisso com as reformas e a superação da fase aguda da crise têm influenciado a expectativa dos empreendedores. O Índice de Confiança do Empresário Industrial (ICEI/RS), calculado pela FIERGS, atingiu em janeiro de 2019 o maior nível desde 2010. As indústrias também adaptaram os seus métodos de fabricação, buscaram tecnologias de ponta e se reorganizaram para competir. O "fazer mais com menos" foi o mantra para quase todas as organizações.

Nesse contexto, a perspectiva de retomada econômica parece ganhar um pouco mais de força. O ajuste dos estoques e o aumento da utilização da capacidade instalada são sinais positivos. A continuidade desse quadro deve resultar numa aceleração da produção nos próximos meses. Observamos a dinâmica de alguns segmentos já influenciados diretamente pela volta dos investimentos. A indústria metalmeccânica, puxada por máquinas e equipamentos, tem sido responsável por delinear o ciclo econômico em diversos municípios do nosso Estado.

# INFLAÇÃO | Analistas do mercado reduzem expectativas de inflação para 2019 e 2020



Reportagem de 16 de setembro de 2019 - por *Alexandro Martello - G1 Brasília*



Especialistas baixaram também a previsão de crescimento da economia em 2020. Mercado deixou de prever aumento de juros para o ano que vem.

O mercado financeiro reduziu sua estimativa de inflação para 2019 e 2020, e também passou a prever uma expansão menor da economia brasileira no próximo ano.

As projeções constam no boletim de mercado conhecido como relatório "Focus", divulgado nesta segunda-feira (16) pelo Banco Central (BC). O relatório é resultado de levantamento feito na semana passada com mais de 100 instituições financeiras.

De acordo com a instituição, os analistas do mercado financeiro baixaram a estimativa de inflação para este ano de 3,54% para 3,45%. Foi a sexta queda seguida do indicador.

## VEJA AS EXPECTATIVAS DO MERCADO PARA O IPCA DESTE ANO

Com isso, a expectativa de inflação do mercado para 2019 segue abaixo da meta central, de 4,25%. O intervalo de tolerância do sistema de metas varia de 2,75% a 5,75%.

A meta de inflação é fixada pelo Conselho Monetário Nacional (CMN). Para alcançá-la, o Banco Central eleva ou reduz a taxa básica de juros da economia (Selic).

Para 2020, o mercado financeiro baixou a estimativa de inflação de 3,82% para 3,80%. Essa foi a segunda queda seguida do indicador. No próximo ano, a meta cen-

tral de inflação é de 4% e terá sido oficialmente cumprida se o IPCA oscilar entre 2,5% e 5,5%.

## PIB

Para este ano, a estimativa de alta do Produto Interno Bruto (PIB) permaneceu estável em 0,87%. Para 2020, a previsão de crescimento do PIB passou de 2,07% para 2%.

O PIB é a soma de todos os bens e serviços feitos no país, independentemente da nacionalidade de quem os produz, e serve para medir o comportamento da economia brasileira.

Para 2019, a previsão do Banco Central é de uma alta de 0,8%, e a do Ministério da Economia é de um crescimento de 0,85%.

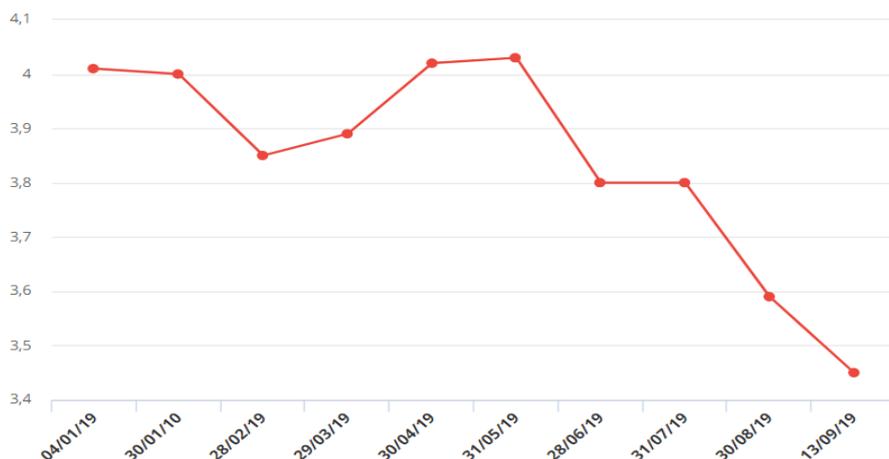
## OUTRAS ESTIMATIVAS

**Taxa de juros** - O mercado manteve em 5% ao ano a previsão para a taxa Selic no fim de 2019. Atualmente, a taxa de juros está em 6% ao ano. Com isso, o mercado segue prevendo queda nos juros neste ano. Para o fim de 2020, a previsão recuou de 5,25% para 5% ao ano. Desse modo, os analistas deixaram de prever alta dos juros no ano que vem.

**Dólar** - A projeção do mercado financeiro para a taxa de câmbio no fim de 2019 subiu de R\$ 3,87 para R\$ 3,90 por dólar. Para o fechamento de 2020, subiu de R\$ 3,85 para R\$ 3,90 por dólar.

**Balança comercial** - Para o saldo da balança comercial (resultado do total de exportações menos as importações), a projeção em 2019 ficou estável em US\$ 52 bilhões de resultado positivo. Para o ano que vem, a estimativa dos especialistas do mercado caiu de US\$ 49 bilhões para US\$ 47,60 bilhões.

**Investimento estrangeiro** - A previsão do relatório para a entrada de investimentos estrangeiros diretos no Brasil, em 2019, subiu de US\$ 85 bilhões para US\$ 85,20 bilhões. Para 2020, a estimativa dos analistas avançou de US\$ 84,68 bilhões para US\$ 85,30 bilhões.



Fonte: BANCO CENTRAL: FOCUS

# GESTÃO | Gestão de Pequenas Empresas: quais os principais erros e como evitá-los?



Reportagem de 26 de agosto de 2019 - SIGECloud Blog



Quando o empreendedor abre um negócio, o objetivo é que ele cresça e se transforme em uma grande organização. Mas para que isso se torne real, é necessário, além de planejamento, evitar alguns erros que são fatais na gestão do seu negócio.

Pensando nisso, criamos este artigo com os principais erros cometidos por pequenos empreendedores. Erros estes que são responsáveis pelo fechamento de milhares de empresas, todos os anos no Brasil.

## **Contratar familiares ao invés de profissionais qualificados**

Antes de mais nada, analise cada cargo e função que existirão dentro da empresa. Assim, estabeleça os pré-requisitos para cada vaga. Conhecendo as competências necessárias para as tarefas que serão cumpridas, contrate pessoas competentes para cada função. Nesse sentido, evite o “coleguismo” e familiares sem preparo que podem dificultar os processos da empresa e lhe causar uma tremenda dor de cabeça.

## **Misturar contas pessoais e empresariais**

Bem como gastar mais do que se ganha, misturar as despesas da empresa com as contas pessoais de cada sócio é um erro fatal. Erro este que leva muitas empre-

sas a complicações financeiras graves. Este tipo de controle torna impossível uma análise dos custos do negócio, consequentemente apresentando informações incorretas sobre os lucros ou prejuízos da empresa.

## **Tomar decisões sem embasamento**

Igualmente, para todas as tomadas de decisão da empresa, é necessário contar com informações precisas e objetivas. Quando existe confiança nos dados que são analisados, torna-se mais simples tomar decisões que realmente beneficiem a empresa, seus processos e investimentos.

Portanto, estabeleça métricas, tenha apontamentos sobre seus custos, sobre produtos mais vendidos, seu público-alvo. Todos esses fatores são de grande relevância no momento de decidir investir em algum novo produto ou serviço.

## **Não estabelecer prazos**

Surpreendentemente, não são poucas as empresas que sofrem de desorganização por não ter prazos e metas estabelecidas. Determinar prazos para sua equipe é um costume de grande importância e que deve ser aplicado a todas as atividades desempenhadas dentro do seu negócio. Logo, cada membro da equipe não terá desculpas para atrasos ou não realização de tarefas. Desse modo, além de criar uma cultura organizacional bem estruturada, você garante a satisfação dos seus clientes, com entregas sempre em dia.

## **Retardar decisões**

Sempre que for necessário tomar uma decisão, faça isto o mais breve possível. Lembre-se que adiar uma decisão irá aumentar o problema e comprometer todo o processo da empresa. Além disso, a procrastinação tende a aumentar a apreensão de seus colaboradores. Ou seja, se é preciso mudar, alterar procedimentos ou até mesmo desligar alguém da sua equipe, faça-o. Apesar de difícil, é a melhor decisão a fazer, pelo bem da sua empresa.

## **Criar dependência**

Ao passo que é elogiável ter colaboradores que vestem a camisa e se tornam parte do seu negócio, é fundamental evitar a dependência de funcionários, clientes ou fornecedores. Pois essa dependência traz muitos riscos para o negócio. Procure sempre ter dois fornecedores para o mesmo produto, que dois ou mais funcionários tenham conhecimento técnico e de todas as atividades desenvolvidas na organização. Assim, a empresa não será prejudicada por baixas, falta de comunicação ou outros erros de gestão.

## **Não ter um sistema de gestão**

Achar que ter bons produtos ou serviços e um espaço bonito e agradável é o suficiente, é um erro grave! Um sistema de gestão é essencial para manter todos os processos da empresa organizados. Ademais, ele aumenta a produtividade da equipe, já que se perde menos tempo com cadastros e operações manuais. Vale lembrar que essa automatização, além de poupar tempo e esforços, evita que cometa erros de lançamento ou que alguém esqueça alguma operação.

# REDES SOCIAIS | Impulsionar publicações nas redes sociais pode aumentar as vendas | Aplicativo atua como assistente de marketing digital para pequenas empresas



Por Juliana Munaro - 15/09/2019 - G1

Empreendedor pode pagar para a rede social aumentar o alcance da sua postagem. E com isso ela chega a muito mais pessoas, até em quem não segue o perfil do seu negócio.



Ter conteúdo de qualidade para divulgar a empresa nas redes sociais é essencial. Mas saber chamar a atenção do consumidor também é importante.

Isso pode ser feito de duas maneiras. A primeira é a publicação 'orgânica'. Ela pode ser compartilhada, curtida ou comentada apenas porque o conteúdo é legal e agradou aos seguidores da conta.

A segunda é a publicação impulsionada. Nela o empreendedor paga para a rede social aumentar o alcance da sua postagem. E com isso ela chega a muito mais pessoas, até em quem não segue o perfil do seu negócio.

"Quando você é dono da página, já vai aparecer o 'impulsionar a publicação' nela. Então ele é bem simples, vai abrir uma caixinha de diálogo, então é possível colocar um botão de ação, por exemplo, 'reservar agora, saiba mais', um botõzinho pra uma ação do usuário", explica o consultor Felipe Ferrari sobre o impulsionamento de publicações.

Também é possível selecionar o público-alvo da publicação. Pode ser masculino, feminino, crianças, jovens, adultos. Ou até mesmo colocar um tema em comum de interesse.

O custo para patrocinar o post deste de quantas pessoas vão receber o conteúdo. Se quiser um alcance maior, ficará caro.

"Uma empresa muito pequena, um micro empreendedor, com 100 reais ele pode já começar uma campanha", diz Felipe.

Após impulsionar seu conteúdo é necessário saber se agradou. Veja qual publicação rendeu mais engajamento ou participação dos consumidores. Se for grande, você terá um aumento nas vendas.

"Começa com uma verba pequena, faz um teste, vê o resultado, testa um outro formato, testa uma outra compra de mídia. E a partir daí, legal entendi qual o meu cenário, o que funciona melhor, vou e coloco uma verba um pouco maior", finaliza o consultor.

O aplicativo funciona como uma biblioteca com 40 mil conteúdos. A startup disponibiliza 150 novos por dia. São fotos, textos e sugestões de postagens.

## AHAZOU

Usar as redes sociais para divulgar uma empresa virou obrigação no mercado hoje em dia. Mas não é fácil para o empreendedor cuidar do negócio e ainda produzir conteúdo para abastecer os canais digitais.

A esteticista Juliana sofre com esse problema. Ela nem sempre tem tempo para cuidar do marketing de sua empresa.

E de olho nesse público, uma startup criou um pacote de soluções que automatiza esse processo. Fotos, textos, sugestões de postagens: tudo já fica pronto para o cliente comprar e fazer a empresa aparecer para o mundo.

"Você tem que pensar no seu público-alvo, a época do ano em que você está, o que você quer, o que você atingir, então eles já fazem toda essa parte que é realmente um processo muito mental", diz Juliana Bolanha sobre o serviço da startup.

O aplicativo que Juliana fala foi criado por Talita Hidani e Rui. Ele funciona como um assistente de marketing digital para pequenos negócios.

"Ele é um assistente de marketing digital pra pequenos negócios. Então nós fazemos uma estratégia de conteúdo para pequenos negócios conseguirem conquistar mais clientes e engajar utilizando as redes sociais", explica Talita.

O aplicativo funciona como uma biblioteca com 40 mil conteúdos. A startup disponibiliza 150 novos por dia. São fotos, textos e sugestões de postagens. Com 50 mil usuários ativos, o app já registra um crescimento de 10% ao mês.

"A gente tem um time que desenha o conteúdo por personas. A gente atende mais de 35 personas. Esse time interno cria briefings para que designers, nós temos mais de 30 designers espalhados pelo Brasil inteiro e eles fazem esse conteúdo pra gente."

A startup começou focada em profissionais de beleza, mas já está expandindo o conteúdo para os segmentos de gastronomia e pet.

Para usar as ferramentas do aplicativo é preciso ter créditos. O usuário consegue isso pagamento uma mensalidade de R\$ 50 ou pode indicar o serviço para outras pessoas.



Artigo por Eduardo Leite 24/08/2019 - Estado RS



Eduardo Leite, governador do Rio Grande do Sul.

Foto: Palácio Piratini

Nosso Estado tem sido muito falado em função dos nossos problemas, da crise com a qual convivemos e das dificuldades administradas dia a dia. Porém, vale ressaltar, são impasses e limitações do governo, não do Rio Grande do Sul. É o setor público quem patina, e endereçamos ações para reverter os constrangimentos financeiros e diminuir o peso da inércia estatal. Ao largo das nossas dificuldades, no entanto, nossa sociedade exibe força e vibração, com uma economia dinâmica e ousada. Somos um povo talentoso e empreendedor, que sabe trabalhar e não se acanha diante do seu valor.

A Expointer é aquele momento especial do ano, em que nos reunimos em um único espaço, num pedaço de chão da nossa querida Esteio. Agrupamos, ali, todo este valor e esta potência do Rio Grande do Sul, para nos lembrarmos do vigor da nossa economia. São dias para celebrar o talento e a capacidade do povo gaúcho, mas não apenas na produção agrícola e na pecuária. A Expointer vai além. Simboliza, também, nossa energia para a inovação, comprovada a partir das realizações da indústria de máquinas e implementos. É tecnologia de ponta, gerada aqui e que se acopla ao setor, alimentando ganhos sucessivos de produtividade

A lida do homem no campo não é fácil. É uma atividade que se submete aos humores da economia e ao imponderável do clima. Se as condições climáticas não colaboram, todo o esforço de produção pode não se confirmar. Mas mesmo assim, ano após ano, os produtores levam adiante seus cultivos e criações, sendo recompensados por ga-

nhos de eficiência, determinados por investimentos às vezes difíceis de concretizar. São, sem dúvida, façanhas, não do governador ou do governo, mas da nossa população. Eles semeiam exemplos.

Nós, gestores públicos desafiados pela necessidade de encontrar soluções em meio à falta de recursos, temos muito o que aprender com o universo da produção primária. Porque também convivemos com dificuldades imprevisíveis; porque também devemos encontrar o solo fértil onde depositar nossas iniciativas; porque também dependemos de criatividade e paciência. Por mais que o ambiente não pareça promissor, precisamos acreditar, exatamente como fazem as mulheres e os homens do campo.

Embora a nossa atual estratégia de desenvolvimento esteja ancorada no incentivo a setores inovadores, não abdicamos do apoio aos tradicionais, que dão solidez e personalidade à nossa matriz econômica. Responsável por 40% do Produto Interno Bruto (PIB), a cadeia completa da agropecuária tem sido um motor permanente, com reflexos positivos tanto no campo, quanto na cidade. Neste aspecto, a Expointer é um palco para admirar as impressionantes conquistas econômicas do setor.

Nosso governo não descuida do campo. Concentramos, em torno da nova pasta de Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento Rural, nossos esforços e políticas para o setor primário, que antes estavam dispersos. A fusão na nova secretaria não significou a diminuição da importância do tema, muito pelo contrário. A unificação vai nos levar, certamente, à melhoria das políticas para incentivar a produção de todo tipo e porte, pois teremos uma visão integrada das necessidades e uma capacidade ampliada de produzir respostas concentradas.

A realidade do setor primário gaúcho mostra que precisamos desenvolver a sensibilidade para atender produtores de todos os portes. Precisamos respeitar a base de produção com o perfil familiar e criar as condições para que as operações de porte empresarial também encontrem, aqui, o terreno fértil para prosperar. Paralelamente, reconhecer as peculiaridades da atuação cooperativada, característica da economia gaúcha que demanda ações específicas. Inspirados pela Expointer, seguimos acreditando no amanhã, como todo produtor acredita na força que vem da terra.

Governador do Rio Grande do Sul



Por Marcus Ribeiro - 17/04/18—Pluga.co

## **O empreendedor do signo de Áries** **O empreendedor do signo de Leão** **O empreendedor do signo de Sagitário**

Possui bastante energia e está sempre procurando se afirmar no meio profissional. Em uma empresa, o ariano tem muita facilidade em comandar e delegar tarefas. Sua criatividade é uma de suas principais características, ajudando no processo de crescimento e desenvolvimento de ideias. Ao mesmo tempo, o empreendedor do signo de Áries é independente e autônomo, procurando ocupar sempre a posição de liderança.

### **O empreendedor do signo de Touro**

Quando produz algo, o empreendedor do signo de Touro dá o devido valor se o sucesso é fruto do seu esforço, o empreendedor nativo desse signo se sente realizado. Quando está atuando no mercado, o taurino gosta de ver seus esforços rendendo resultados. Gosta de colocar seus projetos em prática, seguindo o cronograma passo a passo.

### **O empreendedor do signo de Gêmeos**

O empreendedor geminiano é hábil na utilização das palavras, principalmente quando precisa se comunicar com funcionários e parceiros de negócio. Além de fazer um bom trabalho, ele procura transmitir conhecimento aos demais, para que estes também sejam capazes de crescer. Para o empreendedor desse signo, a troca de informações está na base para o sucesso.

### **O empreendedor do signo de Câncer**

O canceriano é capaz de se relacionar muito bem no ambiente de trabalho. Tem grande percepção e intuição, fazendo com que consiga resolver problemas antes mesmo que apareçam. Trata-se de uma habilidade única no mundo dos negócios, onde problemas sempre se fazem presentes. O empreendedor do signo de Câncer busca pela estabilidade em seu negócio, como forma de ter segurança em sua vida.

Os nativos do signo de Leão são empreendedores independentes. Estão sempre procurando causar impacto na sociedade para que os outros percebam sua astúcia. No local onde exerce suas atividades profissionais, procura misturar trabalho com diversão. A alegria do ambiente permite que o empreendedor do signo de Leão produza mais. Por isso preocupam-se muito com a decoração.

### **O empreendedor do signo de Virgem**

Um dos profissionais mais determinados e trabalhadores do mercado, os nativos do signo de Virgem estão sempre procurando crescer. São bem equilibrados e vivem com a autoestima elevada, pois acreditam que a força de espírito influencia no mundo dos negócios. Organizados, conseguem trabalhar com metas e objetivos com facilidade. Apesar disso, podem se mostrar bastante perfeccionistas em tudo que fazem.

### **O empreendedor do signo de Libra**

No mundo dos negócios o libriano releva todo o seu poder de comunicação, principalmente ao estabelecer laços profissionais. São justos e gostam de sentir que todos os envolvidos estão ganhando. Essa é uma das características do signo de Libra que acabam influenciando no mundo empresarial: a busca por equilíbrio. Trabalhos em equipe são sempre incentivados pelo empreendedor de Libra.

### **O empreendedor do signo de Escorpião**

Apesar de nem sempre deixarem transparecer, os empresários do signo de Escorpião são bem sensíveis. É por isso que conseguem ser bastante criativos na hora de pensar estratégias de negócio. Lutam para alcançar o sucesso, principalmente no que diz respeito ao poder e retorno financeiro. São bem pragmáticos, conseguindo gerenciar recursos, sejam eles econômicos, materiais ou pessoais.

Os nativos do signo de Sagitário procuram resolver problemas maiores, como aqueles relacionados à natureza humana. Questões profundas atraem os empreendedores deste signo. Conseguem ter visão de longo prazo, o que é fundamental para quem deseja criar negócios que resistam ao decurso do tempo.

### **O empreendedor do signo de Capricórnio**

O empreendedor do signo de Capricórnio dificilmente consegue seguir um único projeto. Ele gosta de experimentar, testar e validar suas ideias na prática. Mas atuam sempre com grande responsabilidade, para que os seus esforços deem resultados. Por serem muito persistentes, conseguem estabelecer boas relações no mercado, com clientes ou parceiros.

### **O empreendedor do signo de Aquário**

Sendo um grande intelectual por natureza, o aquariano explora bem a criatividade na hora de desenvolver suas ideias. Essa característica faz com que saia na frente, pensando e desenvolvendo projetos inovadores e realmente impactantes. Acreditam na liberdade individual como o motor para o desenvolvimento, mas apreciam o trabalho em grupo e o compartilhamento de saberes. São muito justos para com seus subordinados.

### **O empreendedor do signo de Peixes**

O empreendedor do signo de Peixes possui o sexto sentido bem desenvolvido, o que o permite captar energias externas e também de outras pessoas. Quando se aprofunda em um negócio, trabalha com dedicação e determinação, com o objetivo de fazer o melhor. Procura aplicar em seus negócios aspectos da arte, como a estética. Para eles, um ambiente harmônico é capaz de transmitir energias positivas, que ajudam na execução das tarefas.

# ENTRETENIMENTO | Filmes e séries sobre economia e mercado



Por Lovecode, Magnetis, Banco Sofisa Direto e Tovo.Academy.

Formas alternativas de estudos estão em alta e ajudam muito! Quem não possui o costume de se debruçar sobre os livros para obter conhecimento, os filmes e séries são ótimas alternativas. Confira abaixo algumas sugestões:

## A Grande Aposta

Este filme conta, em tons didáticos, como a crise financeira de 2008 nasceu e tomou corpo, a ponto de provocar um colapso na economia dos Estados Unidos e em alguns países do mundo.

O grande mérito do filme é fazer com que um tema complicado seja fácil de ser entendido. Hipotecas, investimentos de longo prazo e seguros estão traduzidos em esquetes bem-humoradas ao longo do filme, vencedor do Oscar de melhor roteiro adaptado.

## Shark Tank Brasil

A versão brasileira do famoso game show americano é a nossa última sugestão para você aprender sobre finanças e investimentos.

O Shark Tank Brasil funciona da seguinte forma: vários participantes que têm startups ou projetos de empreendimentos apresentam suas ideias para uma bancada com 4 grandes empresários brasileiros. Eles então decidem se vão ou não investir nas propostas.

Como eles avaliam os riscos e benefícios de cada projeto? Quais elementos eles julgam mais confiáveis e como definem quanto aplicar? Esse processo de decisões pode ajudar você a julgar como vai aplicar o seu dinheiro e obter o maior rendimento possível.

## Silicon Valley

É uma série americana de comédia e foi criada por Mike Judge, a série é exibida pela HBO e mostra um grupo de jovens programadores que moram no Vale do Silício, uma região de grandes empresas de tecnologia.

O moto do show é a busca pelo sucesso – criar um aplicativo perfeito e mais baixado.

Nesse momento, fala-se muito em finanças, que é importante para entender como tudo funciona, inclusive, o mercado de startups. O seriado mostra a economia e como ela dita os rumos do mercado com marca e rapidez.

## Mad Men

A história se passa em 1960 e retrata a rotina de uma grande agência publicitária. A série mostra como é a vida do diretor de criação da agência, Don Draper (Jon Hamm). Durante os episódios são apontadas algumas lições sobre marketing para empreendedores.

Além de mostrar como as pessoas podem inovar e criar novas oportunidades nos negócios. A história também mostra as ambições, frustrações e disputa de poder dos personagens da série.

## Banco ou Bitcoin

Banco ou Bitcoin é um documentário que vale muito para quem deseja entender um pouco mais sobre as criptomoedas. Ele questiona a relação com o dinheiro atualmente, assim como traz diversas entrevistas e participações de entusiastas da área.

## Romance Is a Bonus Book

Se trata de um romance que surpreende pela temática por focar na história da protagonista que era uma redatora famosa, premiada e muito reconhecida que largou tudo para investir na sua nova família, mas desde que seu casamento terminou, passa por dias difíceis, tendo que sustentar a si mesma e sua filha, tendo uma vida complicada após retornar para a carreira profissional depois de 7 anos de pausa e já com 30 anos de idade.

O ambiente é a editora e o mundo dos livros. Como eles nascem e como eles morrem. Podemos ver profissionais apaixonados pelo que fazem e pessoas apaixonadas por livros. É inspirador a parte da produção de livros, eles criando vida, mas também tão triste o descaso das pessoas. Como eles são descartados e pouco interessantes para alguns.

O que parecia ser nada mais que um romance, nos impressionou com a ousadia no tema de profissionais em busca de realização, numa atmosfera cativante envolvendo a produção editorial, e a dificuldade desse tipo de empresa nos tempos atuais.



# PREVISÃO DO TEMPO PARA SEMANA | CLIMATEMPO



Previsão de segunda, 23/09, para **Santo Augusto - RS**

↓ 4°      ↑ 21°

**Chuva**      ●●● 0mm      Chances: 0%  
**Vento**      ← E      23km/h  
**Umidade**      ↓ 27%      ↑ 70%  
**Sol**      🌅 06:23h      🌇 18:31h

Dia de sol, com geada ao amanhecer. As nuvens aumentam no decorrer da tarde.



Previsão de terça, 24/09, para **Santo Augusto - RS**

↓ 8°      ↑ 22°

**Chance de chuva** 0%      **Volume de chuva** ●●● 0mm

Dia de sol, com nevoeiro ao amanhecer. As nuvens aumentam no decorrer da tarde.



Previsão de quarta, 25/09, para **Santo Augusto - RS**

↓ 8°      ↑ 24°

**Chance de chuva** 0%      **Volume de chuva** ●●● 0mm

Sol com algumas nuvens. Não chove.



Previsão de quinta, 26/09, para **Santo Augusto - RS**

↓ 9°      ↑ 25°

**Chance de chuva** 0%      **Volume de chuva** ●●● 0mm

Sol com algumas nuvens. Não chove.



Previsão de sexta, 27/09, para **Santo Augusto - RS**

↓ 11°      ↑ 28°

**Chance de chuva** 0%      **Volume de chuva** ●●● 0mm

Sol com algumas nuvens. Não chove.



Previsão de sábado, 28/09, para **Santo Augusto - RS**

↓ 16°      ↑ 29°

**Chance de chuva** 0%      **Volume de chuva** ●●● 0mm

Sol o dia todo sem nuvens no céu. Noite de tempo aberto ainda sem nuvens.



Previsão de domingo, 29/09, para **Santo Augusto - RS**

↓ 14°      ↑ 31°

**Chance de chuva** 0%      **Volume de chuva** ●●● 0mm

Sol o dia todo sem nuvens no céu. Noite de tempo aberto ainda sem nuvens.

